ANO 11.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1931 N.º 3156

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CIDADE DE MARMORE...

O CHIADO

Lisboa tem altos e baixos, vales e colinas, ruas retilineas e vielas torcidas, castelos e basilicas, sombras e clarões, uma fisionomia de cidade que nasceu das claras aguas de um rio e dele recebe o ouro, a alegria, a lenda, a tentação do mar — sonho dos paises tostados, a arder em pedrarias e loucuras, e tambem a gelida delicia de pisar neves e apanhar focas, num Spitzberg imaginario, tendo ao lado os olhos verde-liquido, misteriosos, estelares, de qualquer Elsa oriunda das brumas nordicas.

Lisboa...

Que delicioso sabôr a ambar, a canela, a descobertas e conquistas, a fado, a frutas tropicais, a maçãs camoesas, a rosmaninho, a romance, a paixões equivocas e a penurias, com sua guitarra a gemer, a soluçar, sob a varanda de Inês! Os mouros possuiram-na e amaram-na com sofreguidão, por sentirem nela o fulgôr que deslumbra e o ardor escaldante em que as carnes se queimam e os labios esgotam a sua sêde de fôgo genesico.

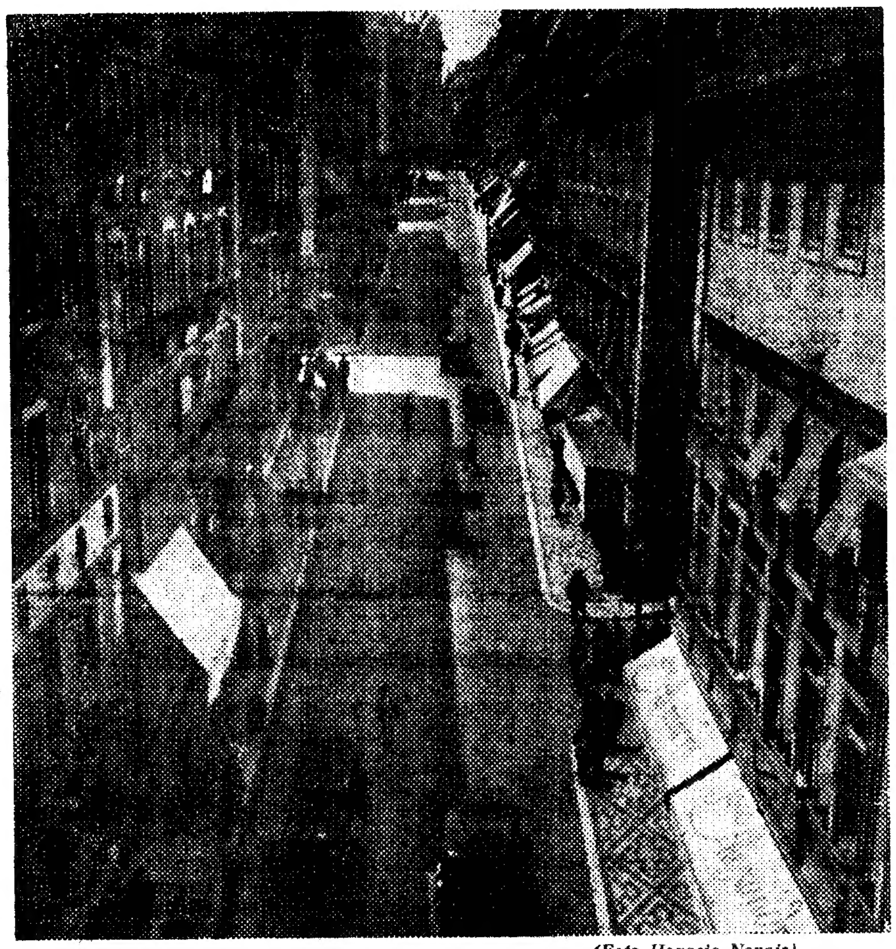
O velho Ulisses, com dez anos de navegação e aventura, enfastiado dos favores e dos rancores dos deuses, experiente, conhecedor da astucia dos homens e da importancia dos portos, onde os marinheiros se abastecem de vinho e de historia, abriu-lhe os alicerces e, como bom grego, manhoso, previdente e sorridente, gravou na primeira pedra que fez lavrar:

— Serás terra de mercadores, de poetas e de mulheres formosas.

E assim se cumpriu. A crescer, a extender-se de Xabregas a Belem, o seu solo recebeu já as pegadas de centenas e centenas de gerações — todas nauticas, guerreiras, mercantis, amorosas e liricas, umas a regressar da India, com as tubas á frente, outras a partir para Alcacer Kibir, com os pendões a tremular ao sopro da desventura. E quantas não virão depois de nós com a fervente ambição de juntar na mesma canção ou na mesma nostalgia — cavos bronzes do poente, imaginações de sentinela, ás portas de Arzila — as memorias do claustro com os desvairados pensamentos de conquistar, dominar e abandonar tudo pela cabana romantica de uma fina zagala.

As ruas de Lisboa...

Já Gil Vicente, que tinha o genio sensivel como o ouvido de uma gazela, insinuava que existia nelas um fluido maravilhoso, subtil que se comunicava pelos pés — «pruíam-me os pés» — aos lisboetas que, com um pouco de fantasia, se embrulhavam em purpuras do Oriente e arrastavam consigo, principescamente, as suas quimeras de pedintes, tropeçando nas pedras das calçadas ingremes. As grandes cidades ou as pequenas cidades com o sangue ardente, a sacudir a flamula das elegias e das abaladas, na sua fimbria de soluços, são menos uma extensão territorial, uma selva de casas com torres e mirantes, que a expressão plastica e dinamica de um coração multiplo e variado que palpita sob a inspiração do efemero e do eterno, a rir, a sorrir, a jurar, a mentir, a ulular revoltas nas praças, a deixar-se subjugar, escravizar, nas horas fatigadas em que o mal inventa as cadeias suaves, mas inquebraveis que ligam uma quimera alta a um prazer profano, chelo de maculas.



(Foto Horacio Novais)

O que se vê duma janela que abre para o Chiado

Pequim, Paris, Londres ou Nova York são urbes colossais, universos exasperados em que a beleza e o vicio, o poder e o orgulho, a moda e o desejo, o exito e a derrota, a mocidade e a decrepitude lutam furiosamente para alcançar um degrau ou um pedestal, a fim de se virarem para a turba e receberem dela as aclamações, transitorias e contraditorias que concede aos seus idolos. A sua topografia não acusa, porém, em todas as partes a mesma vibração, a mesma sensibilidade, a mesma frescura de imagens: ha arterias, avenidas, fontes e pontes, jardins, bairros e praças que gosam do invejavel privilegio de resumir, numa restrita superficie, mas onde os metros valem quilometros, o que se chama a celebridade, em função de actualidade.

Não é assim, com as suas pedras miudinhas, xadrês preto e branco, a ladeira vaidosa, nervosa, susceptivel, inconstante — com Narciso inclinado, babado sôbre a sua perfeição e Catão rufante de pasmo no culto da sua virtude — que nós chamamos o Chiado?

Como espaço, desafôgo para o ceu e para a contemplação das coisas terrenas, nada mais limitado, despido de cenario e aspectos monumentais — predios vulgares, escadas sombrias, fachadas de um colorido môrno e tranquilo, taboletas vistosas, modestas «marquises» de cafés, *vitrines* onde o artigo de luxo e de gôsto espreita a cubiça das mundanas, uma igreja com a sua face de severidade marmorea, pastelarias, livrarias, joalharias faiscantes, etc.

Mas o nervo, o espirito, a graça, a tortura, o exito, o perigo e a gloria sedutora, a mentira que se rebuça e a verdade que se desnuda, numa palavra, o prestigio, a máscara cómica de Lisboa, onde se concentram? No Chiado, sob o olhar ebrio e mortiço do poeta que lhe deu o nome, um grotesco do seculo XVI obrigado a ser reclamo da «Mundial» e freguês da Havanesa: — Dá-me o seu lume, conselheiro? — mostrando ao vivo que, na época presente, instavel, rolante, o seguro ampara os equilibrios mais instaveis e o fumo purifica as volupias mais turvas. Os seus dois passeios medem diariamente, como uma ampulheta, os valores, as elegancias, os talentos, as ilusões, os ridiculos, as toleimas, as perolas falsas, as ironias, as piadas e os lugares comuns de que nos nutrimos e orgulhamos.

Pisar o seu empedrado, ser uma forma, embora imprecisa, na onda que sobe ou desce, cria uma certa responsabilidade: na rua do Ouro, no Rossio ou na Avenida, ha sempre maneira de nos confundirmos com todo o mundo e ninguem, porque o publico gira na preocupação de se desvanecer, de se subtrair á curiosidade e ao interrogatorio das pupilas pesquizadoras e irreverentes.

No Chiado, o caso é diferente: quem se mostra quere ser visto e ser visto corresponde, antes de mais nada, a um exame de cartografia. Estuda-se um passeante, como um mapa: o vestuario, a gravata, o chapeu, a corrente, o perfil, a vertical, os tics e as velozes contracções do facies. A seguir, entra-se no terreno espinhoso das bordoadas:

— Viste Fulano?... Está parvo de todo com a sua mania de olhar para o chão, distraído, vago, quando nos anuncia o seu casamento.

— E Cicrana, que tal a achas? — Um belo artigo lusitano, digno de recomendar-se á Associação Industrial. Que tecidos e que maneiras!

— Leste já o ultimo romance do Ramada? — Vou nas primeiras paginas, mas declaro-te que o dramaturgo, na sua proxima peça, tem que continuar a explorar o cedro da Patriarcal, visto que não ha arvore mais palreira nem mais perigosa — para os andares nobres e para os amores mal arrumados.

O Chiado, como a celebre *peau de chagrin*, de Balzac, tem momentos em que se faz tão pequenino que se apreende todo numa mirada: uma senhora o atravessa — breve, gentil, mimosa, a silhueta distinta a pontuar a mancha vibratil dos seus admiradores — desde a plebe á aristocracia.

— Sabes quem é? — Muito bem: a divina esposa do ministro da Parolandia? — Porque anda sempre só? — Provavelmente para dar a perceber que os negocios sérios não se tratam na Legação...

Apesar dos apetites e das compitas que jogam os seus destinos no Chiado, a invasora maré das vocações que ascendem para as alturas, ninguem ignora que ha metros quadrados de basalto, rectangulos de marmore, que pertencem de direito a proprietarios de reinos lunares, fabricantes de ilusões, no Sete-Estrelo. Formam o seu Gotha, ou como se dissemos — a tribu de Levi: são os oficiantes das capelinhas onde, fóra dos negocios e na plena liberdade de viver só da graça, da chalaça e do vitriolo, diariamente são decapitados os homens de genio.

— Mas ainda se encontram homens dessa especie? — Está o país cheio deles, posto que não se revelem pelas obras que fazem, preferindo como Budha, beber no Nirvana, a arte suprema... das reticencias infinitas.

— Que singular humanidade trnsita por aqui? — O melhor que tem Lisboa, depois de descontarmos os que surgem nos *remous* — episodicos, palidos e picantemente desviados da fonte das rituais e castas abluções.

A hora verdadeiramente chiadesca, rutila e rumorosa, tintas a esmaecer em labios que não colheram beijos e venenos a fermentar nas almas que o desdem feriu ou a sobêrba pisou, lindos rostos á Reynolds ou perfis duros de centurião, é a hora melodica de entardecer. Pacificação e ternura nas coisas. O poente, em ruivos clarões diluidos, espalha sôbre o Chiado a tremula melancolia que toca os muros, abrandando-os, dando-lhes a dôce epiderme das mãos que resam, levantadas para uma lampada que se extingue.

Chiado, Chiado...

Até quando serás tu, na torrente tumultuaria de Lisboa, o derradeiro bergantim de um passado em que o mar é um preludio heroico?

MICAEL.

Pelos teatros

"Um beijo na face..."

Passa-se em Anjou, França, a acção da comedia «Um beijo na face...», com que o Trindade, na proxima terça-feira, 11. inaugura a sua epoca de verão, para reaparição do brilhante e popular actor comico Nascimento Fernandes. Os personagens femininos de «Um beijo na face...», apenas quatro, têm a seguinte distribuição:

Aurora, Lucilia Simões; *Margarida*, Irene Izidro; *Condessa*, Brunilde Judice, e *Esmeralda*, Laura Fernandes.

"O Canto da Cigarra"

O exito da popular revista «O Canto da Cigarra», mantem-se todas as noites no teatro Variedades. Talhada em moldes modernos, com graça saudavel, sem pornografia, lindissima musica, cenarios assinados por Antonio Soares, Jorge Barradas, Cunha Barros, Mergulhão, Baltazar Rodrigues, Almeida Duarte, figurinos de José Barbosa, executados nos «ateliers» Paiva, tornam «O Canto da Cigarra» um dos espectaculos mais elegantes, mais alegres e mais atraentes de Lisboa.

Pepita de Abreu

Pepita de Abreu, ha meses regressada do Brasil, onde, no Rio de Janeiro, esteve trabalhando alguns anos seguidos, vai apresentar-se ao nosso publico, pela primeira vez, integrada numa companhia de organização completa, pois que foi contratada para o elenco de actrizes que vão realizar, no Coliseu, a fantasia «Viva Portugal!», na situação, aliás justa e merecida, de uma das suas principais figuras.

Atrás do reposteiro

Esta semana, é a ultima em que a revista «Ai-Ló!», no Avenida, se apresenta na sua forma actual. Na proxima semana Eva Stachino apresentá-la-á completamente remodelada e com todos os atractivos da sua estreia.

— Ao empresario sr. José Loureiro foi oferecido o contrato de exploração do novo teatro Carlos Gomes no Rio de Janeiro, cuja reconstrução está prestes a concluir-se.

— Um artista português, recenchegado do estrangeiro, pretende organizar, para o proximo inverno, devidamente financiado, uma companhia para explorar o genero opereta num dos nossos principais teatros.

— Anuncia-se a vinda a Lisboa, no proximo mês de setembro, de representantes de algumas empresas fabricantes de filmes, para firmar contratos com artistas nossos, para novas produções a realizar em português.

— Alguns dos numeros de musica destinados á nova revista «Vamos ao Vira!», são da autoria do maestro Raul Portela.

— Se o teatro Avenida, de Coimbra, fôr provido, como se diz, do respectivo pano de ferro, já no proximo inverno ali funcionarão algumas das nossas companhias.

— O escritor dr. Ramada Curto tem quasi concluida a sua nova peça, com a qual o Trindade deve inaugurar a sua epoca de inverno, entrando nela Chaby Pinheiro, no primeiro papel.

— Na festa de homenagem a Leitão de Barros, que se realiza quarta-feira, no São Luiz, tomam parte, na reconstituição de alguns numeros do filme, além de Adelina Abranches, as actrizes Beatriz Costa, Dina Tereza, Filomena Casado, Georgina Cordeiro, Josefina Silva, Maria Cristina, Maria Helena, Maria Sampaio e Mariana Alves.

— Vai causar a maior sensação em Lisboa a apresentação, no Coliseu, da caracteristica Fésta da Jota, pelos mais afamados artistas aragoneses.

— A grande atracção internacional Elva, Roy and Comp., que ontem se estreou no Capitolio, causou um exito formidavel.

— Completou já 100 representações, no teatro Maria Vitoria, a aplaudida revista «Viva o Jazz!».

— O Pavilhão Português enriqueceu ontem o seu programa de variedades com a notavel coupletista La Galvany.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Incomparavel sucesso das
Hermanas Garcia

Ultima semana
da REVISTA Ai-Ló!
NA SUA FORMA ACTUAL
Teatro AVENIDA
Na proxima semana: **EVA STACHINO** apresentará a revista **Ai-Ló!** **completamente remodelada e com todos os grandes atractivos da primitiva.**

NO COLISEU

As grandes almas do povo português e do povo espanhol unidas num deslumbrante espectaculo

A Festa da "Jota" -- O Fandango -- O Fado

Causou a maior ansiedade no publico a noticia da estreia, que se fará já amanhã no Coliseu, dum espectaculo que pela primeira vez se apresenta em Portugal e de que faz parte um curiosissimo e interessantissimo grupo de artistas espanhois, todos eles celebres pelo seu extraordinario valor, quer como tocadores de viola e instrumentos regionais, quer como cantadores e bailarinos, respectivamente, das caracteristicas canções e dansas espanholas, e que se apresentarão na chamada Festa da Jota, isto é, na reconstituição deslumbrante, com os trajos proprios, da mais tipica e expressiva feição popular de toda a Espanha. Aragon vai surgir-nos, em toda a ardente vibração da sua grande alma, através das vozes quentes e apaixonadas dos verdadeiros cantadores de Jotas, em cujas gargantas perpassam os mais opostos sentimentos, cantando versos que nos arrebatam pelo heroismo ou nos sacodem os nervos, nos confrangem, nos tocam intimamente pela infinita melancolia que traduzem, e através tambem da musica das suas violas, a «rondalla», que eles dedilham com um virtuosismo tal, que só vendo se acredita, e das dansas, cuja movimentação febril, cujo colorido, e cujo ritmo coreografico as tornaram celebres e admiradas em todo o mundo, sendo ao mesmo tempo as de mais dificil realização e as mais tipicas da Espanha.

A par da alacridade deste monumental quadro duma das mais caracteristicas festas da peninsula, haverá tambem a apresentação de dois dos nossos melhores dansarinos do «Fandango», Fernando Izidro e João da Cruz, e um grande certame de cultivadores do Fado, entre os quais se contam os nomes de Cecilia de Almeida, Maria Celeste, Alberto Costa e Felipe Pinto, acompanhados á guitarra por José Marques e Vitor Ramos, e á viola por Armando Machado e Amadeu Ramin. Será, portanto, o espectáculo uma festa luso-espanhola em que será para toda a gente curioso fazer o confronto dos caracteres de ambas as raças, e analisar desde a vivacidade brilhante duma delas á enternecida sentimentalidade da outra, tanto mais que são dos mais castiços os interpretes da musica aragonesa, compostos de dez homens, oito mulheres e duas crianças, os quais constituem o melhor grupo que existe em Espanha neste genero, delirantemente ovacionado nas principais cidades da Europa e da America, e que certamente vão ser entre nós o assunto obrigado de todas as conversações, por ser para Portugal um espectaculo de absoluta novidade.

Quanto ao grupo português, formado, dentre os autenticos fadistas, por aqueles que mais têm gosado da fama popular, eles vão com toda a certeza, pelo brio que os anima, estabelecer a competencia com o grupo espanhol.

A' empresa do Coliseu dos Recreios, inteligentemente dirigida pelo nosso amigo Ricardo Covões, fica, pois, Lisboa devendo mais uma novidade. Aos grandes exitos que têm tido os espectaculos daquela majestosa casa, sem duvida a melhor, a que oferece melhores comodidades, notaveis principalmente no verão, vai juntar-se mais este, que não será decerto pequeno. Fleta conseguiu com as suas Jotas atrair toda a população de Lisboa; que farão estes aragoneses que as cantam com toda a pureza, toda a vibração das suas almas onde reside a intensa paixão que deu origem aos seus imortais cantares?

Assim, o ponto de reunião obrigatorio de todos nós, os que temos olhos para vêr e alma para sentir, será, a partir de amanhã, o Coliseu dos Recreios, onde, demais a mais, os preços são popularissimos.

A festa das crianças

no Jardim Zoologico, no domingo á tarde

Parece que despertou entusiasmo a ideia de um concurso de beleza infantil que a Liga dos Amigos dos Hospitais promove no proximo domingo, no Jardim Zoologico, porque já ontem foram á séde da Liga, na Avenida da Liberdade, 21, 1.º, fazer a inscrição de numerosas crianças. Como já dissémos, a inscrição é gratuita assim como a entrada no Jardim para as crianças até 10 anos, acompanhadas de familia.

Do juri fazem parte algumas das nossas mais distintas actrizes, com Auzenda de Oliveira, Beatriz Costa, Luiza Satanela e outras cujos nomes publicaremos e que gentilmente se prestam a colaborar numa festa tão simpatica.

As festas de domingo constarão da 2.ª apresentação do Orfeão Cetobriga, de Setubal, num escolhido concerto e á noite espectaculo de variedades, fados á guitarra pelo distinto cantor Antonio Feijão (acompanhado pelos amadores Silverio Pereira e Amadeu Ramin) e pelas aplaudidas artistas Madalena de Melo e Virginia Soler. Silvestre Alegrim volta a apresentar-nos o alegre «Timpanas», do filme «Severa», vestido a rigor como no filme e com os seus dois acompanhantes.

Repetir-se-ão as iluminações, muito melhoradas e com novos grupos luminosos e na esplanada tocará a excelente banda da Academia Recreativa e Musical de Sacavem, que graciosamente coopera nos festivais, executando o seu melhor repertorio de musicas populares.

O preço de entrada será de 2$50 de tarde, dando direito a visitar o Jardim e assistir ao concerto e concurso infantil, e á noite 3$00, sendo os bilhetes numerados e habilitando os visitantes para o sorteio do automovel «Citroen», que continua á entrada do Jardim.

ALDA DINIZ L.DA
CHAPEUS PARA SENHORA E CREANÇA
R. ASSUMPÇAO, 40, 1.º — Tel. 2.8996
Participa á sua ilustre clientela a grande redução de preços. — FIM DE ESTAÇÃO, para entrada do novo sortido para a :-: :-: proxima estação de inverno :-: :-:

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Tomar, viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Berta San Romão Pinheiro Torres, D. Maria Eugenia Woodhouse de Serpa Ferreira, D. Maria Luiza Bastos Reynolds e D. Celeste Alexandrina de Almeida.

Casamento

Pela sr.ª D. Virginia Mascarenhas Sheppard Cruz, esposa do sr. dr. Cristiano Sheppard Cruz, foi pedida em casamento para seu cunhado e irmão, sr. Guilherme Eduardo Sheppard Cruz, a sr.ª D. Virginia de Azevedo Santos Cruz, filha do major sr. Luis de Azevedo Cruz, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

— Para seu filho Antonio, capitão de cavalaria, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Cristina de Campos Soares, a sr.ª D. Maria Ernestina Fernandes de Carvalho, filha da sr.ª D. Guilhermina Oliveira Fernandes de Carvalho e do sr. Ernesto Augusto Campos de Carvalho, realizando-se o acto brevemente.

A Caridade

Merenda infantil

Vai ser, por certo, elegantemente concorrida a festa de domingo, na mata do Convento de Santo Antonio, no Estoril, onde se realiza a anunciada festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade leva a efeito a favor da Casa de Trabalho do Estoril, e que constará de «merenda infantil», durante a qual serão exibidos, varios córos e danças regionais portuguesas por um grupo de crianças pertencente á nossa melhor sociedade.

Damos hoje os nomes das meninas que tomam parte na festa, reservando para a amanhã os dos rapazes:

Aurelia Pancada Bravo, Helena Parreira, Jacinta Brizzi Allen, Marta Norton Nogueira, Manuela Sousa e Melo, Maria Castela Cabral, Maria Cristina Craveiro Lopes, Maria Domingas da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, Maria Helena Sousa Monteiro, Maria Izabel Vassalo Santos, Maria José Cordeiro Ramos, Maria José Mira Mendes, Maria José Oliveira Monteiro de Matos, Maria de Lourdes Sousa Monteiro, Maria Luisa Costa Lopes, Maria Madalena da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, Maria Margarida Craveiro Lopes, Raquel Ferreira, Rita Maria Sanches de Miranda e Tereza Reinhart.

O Casino do Estoril

A inauguração do novo Casino do Estoril realiza-se na noite de sabado, 15 do corrente, com uma festa de caridade organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

A entrada será por convites, que começaram já a ser distribuidos, sendo o preço minimo de 50$00.

Amanhã daremos mais pormenores sobre esta elegante festa, que vai decerto marcar pelo brilhantismo que a comissão organizadora põe em todas as festas que leva a efeito.

Em Sintra

Amanhã, realiza-se a inauguração do Cinema do Casino de Sintra, com a estreia de um esplendido programa de filmes mudos, durante os quais um magnifico quarteto de Lisboa executará um programa variado de musica moderna.

A noite de amanhã no Cinema do Casino de Sintra vai decerto marcar pela elegancia, pois de ha muito que era esperada pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Sintra e da Estefania.

Em viagem

Partiu para Vidago o nosso amigo José Amorim Pinto Serra.

— Com sua esposa a sr.ª D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha e seus filhos, encontra-se já em Cascais, o sr. José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha.

— Para França, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Branca Nunes Baptista Fuschini, o sr. dr. Vitor Fuschini, medico cirurgião dentista, que vai tomar parte no Congresso de Estomatologia, seguindo depois para Londres, em viagem de estudo.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 -- Estoril Gerente: RICARDO ALEN

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ai-Ló!».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «O canto Cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21,15.
Odeon — A's 21.
Central Cinema — A's 21,15.
Chiado Terrasse — A's 21.
Capitolio — (Parque Mayer) — Cinema e variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer) — Variedades —
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar livre.
Salão Ideal — A's 18.
Palatino — Rua Felinto Elisio, a Santo Amaro — A's 21 e 15.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) — A's 21.
Max Cine — R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.

De Luto

D. Maria do Rosario Pires Tavares

Realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria do Rosario Pires Tavares, que faleceu no dia 3 no Hospital de Santo Antonio dos Capuchos, onde veio sujeitar-se a uma melindrosa operação. A virtuosa senhora, cujo passamento causou a maior magua em todos os que a conheciam, era natural dos Vales, concelho de Proença-a-Nova, esposa do grande proprietario e industrial sr. José Pires Tavares e mãi dos srs. dr. Amilcar da Silva Tavares, Abilio, Antonio e Francisco da Silva Tavares. Acompanharam o funeral até o cemiterio do Alto de S. João, onde se organizaram varios turnos, entre outras, as seguintes pessoas:

D. Emilia Bessa Tavares, D. Maria Isaura Cansado Tavares, D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, D. Rosa Xavier Tavares da Mata, Madame Pires de Matos, D. Isaura Gaspar Prior, D. Maria Rosario Salgueiro, D. Lucina Cardoso Mendes, D. Maria Herminia Rodrigues, D. Lucina de Matos Tavares, D. Albertina de Matos Tavares, D. Ema da Conceição Santos Gil Costa, D. Georgina Gil Costa, D. cina Delgado Farinha, D. Josefina Delgado, dr. José Maria Tavares, Joaquim Pires Mendes, Urbano Rodrigues, dr. Carlos Bena Tavares, dr. Fernando Bena Tavares, Manuel de Matos Tavares, dr. Eduardo Caetano Nunes, dr. Angelo Neves Tavares, João Mendes Carneiro, dr. José Francisco Tavares, Francisco de Matos Tavares, dr. Joaquim Prior, dr. José Prior, dr. Manuel Serrano, dr. Alvaro Santos, Abel Tavares Fernandes, Antonio Tavares da Mata, José Maria Tavares, 2.º tenente Pires de Matos, João Sargento, Casimiro Pedro da Silva, Ricardo da Silva Pires, Luís Nincher, dr. Emilio Salgueiro, Eurico Burguette, Amadeu Falcão, dr. Aires Fialho, João Augusto Tavares, Alberto Martins, dr. Laia Nogueira, Elvino Mirrado, José Severino, Emidio Ferreira, dr. Alberto orte Real, Antonio de Matos Tavares, Augusto Vieira da Cruz, dr. Manuel Duarte da Fonseca, dr. Mario Cardoso, José Francisco Delgado, José Vicente Valente, José Lourenço Viegas, Armando Tavares, José Maria Neves Tavares e José da Silva Pires.

[illegible]

Mandada celebrar por seus pais, reza-se no proximo sabado ás 10 e 30, na igreja de S. Domingos, uma missa por alma do sr. Antonio Camões Ferreira, de cujo falecimento se comemora nesse dia o 6.º mês.

EXAMES

Fizeram exame de instrução primaria, com distinção, os meninos Angelo e Antonio de Almeida Ribeiro, filhos do sr. dr. Almeida Ribeiro juis desembargador da Relação.

Novo horario da linha de Cascais

Damos em seguida a nota das partidas de Cais de Sodré e de Cascais dos comboios do novo horario da linha de Cascais, que começa vigorando no proximo sabado, 8 do corrente.

Dias uteis

Partidas de Cais do Sodré			Partidas de Cascais		
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	6.49	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	6.44
»	»	7.49	»		7.44
Alt. Alg.	1.ª-2.ª,	8.55	Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	8.05
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	8.52	S/directo	1.ª-2.ª-3.ª,	8.07
Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	9.20	Alt. Algés	1.ª-2.ª,	8.15
Alt. Alg.	»	9.50	» Daf.	1.ª-2.ª,	8.47
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	9.52	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	8.49
Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	10.20	Alt. Algés	1.ª-2.ª,	9.05
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª	10.52	Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	9.17
Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	11.20	Alt. Algés	1.ª-2.ª,	9.35
S/directo	1.ª-2.ª-3.ª,	12.13	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	9.49
Rapido	1.ª-2.ª,	12.37	Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	10.05
S/directo	1.ª-2.ª-3.ª,	12.43	Alt. Algés	1.ª-2.ª,	10.35
»	1.ª-2.ª,	13.10	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	10.41
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	14.2	Alt. Algés	1.ª-2.ª,	11.35
S/directo	1.ª-2.ª,	15.00	Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	12.05
»	1.ª-2.ª,	15.45	S/directo	1.ª-2.ª-3.ª,	13.05
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	16.22	»	»	13.35
Alt. Alg.	1.ª-2.ª,	16.50	Rapido	1.ª-2.ª,	14.00
Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	17.20	S/directo	1.ª-2.ª,	14.10
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	17.22	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	14.39
Alt. Alg.	1.ª-2.ª,	17.50	S/directo	1.ª-2.ª,	15.25
Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	18.20	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	16.19
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	18.22	S/directo	1.ª-2.ª,	16.45
Alt. Alg.	1.ª-2.ª,	18.38	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	17.19
Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	18.50	Alt. Algés	1.ª-2.ª,	17.35
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	18.52	Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	18.05
Alt. Alg.	1.ª-2.ª,	19.08	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	18.19
Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	19.20	S/directo	1.ª-2.ª,	18.35
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	19.22	Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	19.05
Alt. Alg.	1.ª-2.ª,	19.50	Alt. Algés	1.ª-2.ª,	19.35
Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	20.20	S/directo	1.ª-2.ª-3.ª,	20.15
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	20.52	»	1.ª-2.ª,	20.40
S/directo	1.ª-2.ª,	21.25	»	1.ª-2.ª-3.ª,	21.40
Rapido	1.ª-2.ª,	21.48	»	1.ª-2.ª,	22.30
S/directo	1.ª-2.ª,	22.30	»	1.ª-2.ª-3.ª,	23.30
»	1.ª-2.ª-3.ª,	23.30	»	1.ª-2.ª,	0.10
Rapido	1.ª-2.ª,	0.25	»	1.ª-2.ª-3.ª,	0.45
S/directo	1.ª-2.ª-3.ª,	0.30	Rapido	1.ª-2.ª,	1.40
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	1.02	S/directo	1.ª-2.ª,	2.40
S/directo	1.ª-2.ª,	2.00			

Domingos e Feriados

Partidas de Cais do Sodré			Partidas de Cascais		
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	7.49	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	6.44
»	»	8.52	»	»	7.44
»	»	9.52	»	»	8.41
Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	10.20	»	»	9.49
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	10.52	Alt. Algés	1.ª-2.ª,	10.35
Alt. Daf.	1.ª-2.ª	11.20	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	10.49
S/directo	1.ª-2.ª-3.ª,	12.13	Alt. Algés	1.ª-2.ª,	11.35
Omnibus	»	12.45	Alt. Daf.	»	12.05
S/directo	»	13.45	S/directo	1.ª-2.ª-3.ª,	13.04
Omnibus	»	14.22	Omnibus	»	14.00
S/directo	1.ª-2.ª,	15.00	S/directo	1.ª-2.ª,	15.10
Rapido	»	15.25	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	16.19
S/directo	»	15.45	»	»	17.19
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	16.22	Alt. Daf.	1.ª-2.ª,	18.05
»	»	17.22	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	18.19
»	»	18.22	Alt. Algés	1.ª-2.ª,	18.35
Alt. Algés	1.ª-2.ª,	18.50	Alt. Daf.	»	19.05
Alt. Daf.	»	19.20	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	19.19
Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	19.52	Alt. Algés	1.ª-2.ª,	19.35
»	»	20.52	Omnibus	1.ª-2.ª-3.ª,	19.44
S/directo	1.ª-2.ª,	21-25	S/directo	»	20.15
Rapido	»	21.48	»	»	20.40
S/directo	»	22.30	»	»	21.40
»	1.ª-2.ª-3.ª,	23.30	»	1.ª-2.ª,	22.30
Rapido	1.ª-2.ª,	0.25	»	1.ª-2.ª-3.ª,	23.30
S/directo	1.ª-2.ª-3.ª,	0.30	»	1.ª-2.ª,	0.10
Omnibus	»	1.02	»	1.ª-2.ª-3.ª,	0,45
S/directo	1.ª-2.ª,	2.00	Rapido	1.ª-2.ª,	1,40
			S/directo	»	2.40

CRONICA

Mãos no fôgo

Os hebreus eram tão severos na execução das penas como cautelosos na preparação da sentença. O arguido merecia-lhes cuidados especiais enquanto se não fazia a prova do crime. Os juizes, depois da opinião formada, iam para casa, repousavam, e só no dia seguinte se pronunciavam definitivamente. Se tinham condenado e resolviam absolver até se tornavam simpaticos. Mas tendo absolvido já não podiam condenar.

Todos os processos hebraicos de lapidação, timpanum, flagelação, serra, degolação, esmagamento sob as rodas dos carros, encravar os olhos, cravar espinhos, o precipicio, o cavalete, a cruz, o arrancar dos cabelos e a caldeira ardente foram igualmente utilisados por egipcios e persas. Os gregos mostraram-se menos crueis. Deixavam até que os homicidas, uma vez confiscados os seus bens, se afastassem em liberdade sob a condição de não mais aparecerem na terra patria.

Em Mandreuve, na Alsacia, havia a prova do bordão debaixo do qual o culpado, entre inocentes sujeitos á experiencia, cheio de terror não queria passar denunciando-se logo. No reinado do imperador Othão—O Grande—no seculo X, o *karnescar* era a punição em voga. Consistia em obrigar a alta nobreza a carregar um cão ás costas, durante uma ou duas léguas e a baixa nobreza a fazer o mesmo percurso com uma séla de cavalo, o clero a transportar um grande missal e os homens do povo uma charrúa. No seculo XVII, na França, na Alemanha e em todo o norte da Europa, apenas as caluniadoras, as intriguistas, as alcoolicas e as desordeiras eram obrigadas a trazer, suspensos do pescoço, um cão ou um gato, qualquer deles vivo, uma garrafa ou uma pedra, como indicativos do ladrar ou falar de mais, das unhas aceradas, do vinho prejudicial e da pedra do silencio sepulcral que deveriam manter. O jogo, punido entre nós, já mereceu de D. João II que, á hora do meio dia, mandasse incendiar na Praça da Palha, em Lisboa, uma casa de tavolagem que lá existia, para exemplo e temor de todas as outras.

Certo foral de Santarem diz-nos que a mulher casada condenada a açoites era levada a sua casa e enquanto o aguazil zurzia valentemente, com a sua vara, uma almofada posta no chão, o marido devia repetir essa operação nos costados da esposa... E ai dele se tivesse piedade e não batesse com força igual á que lhe era indicada! Os açoites passavam a ser dados nele. Esta pena denominava-se *justa* ou *fustám* donde deriva o termo «fustigar» que ainda hoje empregamos. Tambem se lhe chamava «correger por paus ou por varas». Entre outros sofreu este suplicio o fidalgo Fernando Afonso, queimado no Rossio, em Lisboa, por ter trato com uma dama do paço, no tempo de D. João I, conforme se lê em velhos forais de Pombal e do Zézere.

Qualquer pessoa que, a partir de 1499, cortasse ou desatasse uma bolsa alheia ficava sem orelhas. Os ladrões e salteadores já eram marcados, com um ferro em braza, na testa, e D. Afonso II tantas vezes mandou invalidar, por côrte, alguns malfeitores, que por fim recomendava a execução das suas ordens só passados vinte dias, para ter tempo de se arrepender... Na Idade Media funcionavam inumeras prisões tumulares subterraneas onde os encarcerados morriam esquecidos e que, por isso, se chamavam *oublietes*. Vitor Hugo refere-se a elas na *Notre Dame*. Os condenados dessa época de barbarismo e superstição, em que se procurava fugir ao êrro pretendendo uma intervenção divina visivel, as provas judiciarias ou «Juizos de Deus», consistiam no juramento, no desafio ou combate singular e na intervenção dos elementos.

Eram as primeiras conhecidas por *canonicas*, nas segundas podiam entrar defensores ou campeões substituindo as partes em causa e as terceiras foram chamadas *ordália* (palavra saxonia) fazendo-se pela agua ou pelo fogo. Quem fôsse condenado a esta ultima devia jejuar pão e agua durante três dias, dentro duma igreja onde ouvia missa e comungava. No dia da prova bebia agua benta e pegava, depois, numa barra de três arráteis, mais ou menos em braza, consoante a gravidade da acusação. Fechavam, em seguida, as mãos do acusado, ou os pés quando correra descalço sobre ferro candente, num saco selado pelos juizes e adversarios. Se ao fim de três dias não mostrava grandes sinais de queimaduras ou as chagas estavam cicatrizando, era o arguido desde logo considerado inocente. Este costume, que veio dos povos barbaros da Germania e da Gália e que só acabou no fim do seculo XII, deixou de pé o «combate judiciario» até meados do seculo XVI. São suas reminescencias os duelos que ainda surgem. Ora foi precisamente da dupla evocação do desafio e da prova pelo fogo que nasceu o feitio imitativo de campeões que tomamos muitas vezes em espontanea defesa de alguem que julgamos injustamente alvejado. E juramos então (completando, assim, a evocação das três antigas provas, com o juramento) que até punhamos, por ele, «as mãos no fogo». Ou seja que temos tanta confiança no seu caracter, na sua maneira de ser, que estariamos dispostos á antiga prova substituindo, deste modo, a pessoa atingida. Tal garantia, puramente platonica, nasceu dessa pratica feroz dos tempos de outrora. No entanto os homens e as coisas vão sofrendo tão profundas modificações que esse modo de dizer tende a extinguir-se por completo. Porque, na verdade, já não ha quem, sem receio de surpresas desagradaveis, se sinta capaz de «pôr as mãos no fogo» seja por quem fôr...

MARIO MONTEIRO
Advogado

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

O DIARIO DE LISBOA e o SEMPRE FIXE vendem-se em Portimão, na Livraria Progresso, Rua Candido Reis, 116.

Tauromaquia

A corrida do comercio em Algés, com as suas 3.000 borlas

Terminou ontem a entrega das 3.000 borlas que eram destinadas ao comercio para o festival de domingo proximo em Algés, em que os lidadores são empregados comerciais. Hoje entregam-se unicamente convites, que pagam de selo 2$50, para quem apresente requisições legalizadas. Esta entrega faz-se no mesmo local, rua da Prata, 237, 2.º direito, e ás mesmas horas, das 11 ás 19 e 30.

O cartaz é magnifico: a cavalo, o popular amador José Gomes e a pé nada menos de 35 amadores, caixeiros e outros empregados do comercio. Ha dois grupos de forcados, um da Madragôa, tendo por cabo José Fernandes de Sousa, e outro tendo por cabo Carlos Clemente. Estreia-se a «troupe» Charlots Taurinos Portugueses, com o seu fenomenal numero «O Sol e Dó do Timpanas bolieiro das Severas do Capelão».

Abre hoje a bilheteira dos Restauradores.

Como era uma tourada no seculo XVII — Uma reconstituição rigorosamente historica no domingo proximo em Matozinhos

Organizada pelos Bombeiros Voluntarios de Leixões, realiza-se em Matozinhos no domingo proximo uma corrida no qual se verão as cortezias como eram antigamente feitas, não só no principio como depois de terminada a lide: se verão os cavaleiros, com seus capinhas e com os toureiros de Praça, que, sendo tambem toureiros de pé, tinham no entanto outras atribuições; com os ricos coches e a emocionante «Casa da Guarda» pelos conteiros de choca, que hoje têm os seus representantes nos forcados; com a sua banda marcial, que vinha á arena, saudar o publico e anunciar os torneios; com os seus vestuarios, ricos e adequados, rigorosamente reconstituidos e feitos expressamente sob figurinos especiais; com as decorações especiais da Praça e com outros numerosos e qual deles mais interessantes detalhes do protocolo, lide etc.

No domingo em Matozinhos, os cavaleiros são os artistas Simão Luis da Veiga, Manuel Soares Castelo, o cavaleiro dos ferros de palmo, e Ildefonso de Almeida, lidador portuense; e entre os toureiros volantes e os toureiros de praça figuram Luciano, Costa, Antonio Carvalho, Plá Flores e outros, havendo um touro desembolado para Luciano Moreira, a sós, e cinco, em hastes limpas, apenas embolados á espanhola, para a restante lide, além do valente e afamadissimo grupo de forcados do Vale de Santarem, que é chefiado pelo campeão das pegas de cara, o temerario e duro Edmundo de Oliveira.

A grande corrida de domingo proximo em Santarem

Constitui um verdadeiro certame de ganaderias a corrida de domingo proximo em Santarem, promovida pela Misericordia de Santarem, pois que vão dois touros dos irmãos Robertos, de Salvaterra; três de Santiago e Irmão; um do dr. Manuel Caroça, de Santarem; um de Andrade e Irmão, de Almeirim, e um de José Martins Madeira, tambem de Almeirim.

Reaparece naquela cidade o valentissimo e brioso cavaleiro alhandrense Rufino Pedro da Costa, acompanhado por seu filho, o distinto amador sr. Artur Pedro da Costa, que muitas e boas provas tem dado da excelente disposição para a arte de Marialva.

Os bandarilheiros são Carlos, Ivo Borba e Carlos Moreira, três dos nossos mais decididos pareadores; José Parracho e Abdias de Carvalho e ainda Americo Jorge, que na recente corrida da Liga dos Combatentes, no Campo Pequeno, tomou a alternativa, havendo-se por tal forma com um touro dificilimo que toda a critica se lhe referiu elogiosamente.

O rijo pegador José Alves, muito conhecido no Ribatejo, é o cabo de forcados.

Ateneu Comercial de Lisboa

Amanhã, ás 21 e 30, inaugura-se oficialmente, no Ateneu Comercial de Lisboa, um «ring» de patinagem mandado construir pelo Grupo dos Amigos do Sport daquela prestante agremiação.

Excursão ao Algarve

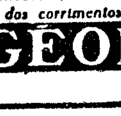
A Direcção da Academia de Estudos Livres resolveu que a excursão ao Algarve, que fôra adiada por motivo de força maior, se realize nos dias 14 a 17 do proximo mês de setembro.

Predio

Compra-se de construção antiga, até 250 contos. Resposta a este jornal, ao n.º 31

Vias urinarias

Corrimentos
Gota militar
Prostatites
Cystites


Gonococos, micrebios dos corrimentos

ESTANCADOS pelo PAGEOL

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA MONUMENTAL AO RATO
Hoje—**Tára Kanova** filme que foca a vida da revolução na Russia

A Cidade

HOTEL BRISTOL
Rua de S. Pedro de Alcantara, 81
Recomenda-se pelo seu conforto.
Aposentos com sala de banho e W. C.
Agua corrente em todos os aposentos.
Pensão não obrigatoria.

Chá das cinco

A grande desilusão

A terceira mulher de John Gilbert requereu o divorcio.

Talvez as leitoras suponham que o famoso galã, com o qual sonharam já pelo menos uma vez, requestado como é por todas as mulheres, tivesse cometido o pecado feio do adulterio, mortificandc de ciumes a pobre senhora a quem ligara o seu destino.

Poi: não sucedeu nada disso. Antes sucedesse, porque ao menos, se a tivesse enganado, a inditosa consorte ainda teria o recurso de perdoar — e a esta hora estaria gozando as delicias conjugais de uma reconciliação nos braços do arrependido galã.

Os motivos do divorcio, porém, são outros. Espantem-se as leitoras com a assombrosa revelação. A mulher de John Gilbert queixa-se de que o famoso galã não sabe beijar, não sabe abraçar, não sabe acariciar uma mulher.

Quando se mete na cama, dorme e ressona como qualquer mortal que não seja galã de cinema.

A sua toilette, *os seus perfumes, a evolução natural do seu bigode, preocupam-no muito mais do que as chamadas alegrias do lar.*

A desiludida senhora tentou em vão, por mais de uma vez, chamá-lo á realidade da vida conjugal.

«— Lembras-te daquela cena de amor que fazias com Greta Garbo? Pegavas-lhe nas mãos com uma grande ternura, encostavas-lhe a cara ao teu peito e depois davas-lhe um grande beijo no pescoço...»

E ele limitava-se a responder:

«— E' verdade... Era uma cena engraçada... Os realizadores sempre se lembram de cada uma! Não sei donde podem extrair tantas ideias!»

E mais nada.

«— Quere dizer que com um director de cena ao lado, confessa a pobre senhora lavada em lagrimas, John é um amante ideal. Mas como não posso contratar um realizador para viver dentro da intimidade do nosso lar, não tenho outro remedio senão requerer o divorcio...»

E é já a terceira mulher que se separa do mesmo marido, de um marido que tantas cabecinhas romanticas desejariam ter e que resulta, afinal, o mais insipido e o mais inexperiente dos maridos.

De onde se conclue que a vida está quasi sempre em desacôrdo com o cinema.

NORBERTO LOPES

A semana da higiene

interessante numero da grande revista "Viva o Jazz„ em pleno triunfo no Maria Vitoria a cargo das gentis actrizes Filomena Casado e Maria Helena.

A «RAINHA DAS COSTUREIRAS»

A cidade de Vizeu

apoia com entusiasmo

a nossa iniciativa

(Dos nossos enviados especiais)

VIZEU, 7.—*(Pelo telefone)*.—Além dos srs. coronel Numa Pompilio, ilustre governador civil; Almeida Moreira, distinto critico de arte e director do Museu Grão Vasco, e do nosso querido amigo e brilhante espirito Mario de Carvalho, fazem parte da comissão que ha de eleger em 6 de setembro a «Rainha das Costureiras» de Vizeu o ilustre advogado e grande orador dr. Marques Loureiro, director do «Distrito de Vizeu», que pôs incondicionalmente ás ordens do «Diario de Lisboa» a sua pena brilhante de jornalista, e o sr. Antonio Ferreira Lopes, director da Associação Comercial.

Será na magnifica séde deste importante organismo que se efectuará a eleição, que está despertando um grande entusiasmo nesta cidade, de formosas raparigas.

Os nossos delegados tencionavam partir hoje para Lisboa, mas devido ás instancias gentis dos membros da comissão local só depois de amanhã regressarão a Lisboa.

O sr. Almeida Moreira ofereceu-nos hoje no seu maravilhoso e florido «solar», que é um verdadeiro museu, um almoço a que tambem assistiu o sr. Mario de Carvalho.

Esta tarde visitámos o museu Grão Vasco, recentemente enriquecido com a admiravel tela de Columbano, e o parque de Fontelo.

Os nossos representantes estão encantados, não só pela maneira gentil como têm sido recebidos pelos vizienses, mas tambem por terem verificado que a antiga e gloriosa cidade de Viriato apresenta já hoje aspectos modernos, em que ha a marca do bom gosto do sr. Almeida Moreira.

A «glorieta» de Tomás Ribeiro, recentemente inaugurada no antigo jardim publico a que foi dado o nome do poeta do «D. Jaime», é um recanto delicioso onde se encontram as obras de Tomás Ribeiro.

Merecem especial destaque pelos relevantes serviços prestados á cidade a Camara Municipal, a Comissão de Turismo e a Associação Comercial.

* * *

O nosso prezado colega «Correio do Minho» tem-se referido nos seus ultimos numeros em termos cativantes ao nosso concurso, gentileza que agradecemos.

Tambem a apreciada revista «Portugal Feminino» se referiu á nossa iniciativa, pelo que lhe estamos muito gratos.

Assistencia publica

Foram publicados pela pasta do Interior: um decreto criando um recolhimento destinado a abrigar até doze senhoras no edificio que servia de habitação ao director do Asilo dos Velhos de Campolide, e outro estabelecendo quais os artigos de vestuario a que têm direito os funcionarios dos estabelecimentos dependentes da Direcção Geral da Assistencia.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O MOMENTO POLITICO

AS PROXIMAS

eleições

e as operações de recenseamento

No «Diario da Manhã», em artigo intitulado «As eleições», lê-se o seguinte:

«Continuam em todo o país, com entusiasmo, os trabalhos eleitorais, jornada insana que tem sido, no entanto, coroada do melhor exito, mas que demanda muito tempo, não só porque o recenseamento se encontrava dolorosamente viciado através de 15 anos de sobado democratico, mas tambem porque esse cadastro tem de ser organizado em bases novas, de harmonia com o programa da Sala do Risco.

E, só em seguida a uma escrupulosa revisão dos cadernos eleitorais, se poderá proceder sucessivamente ás eleições de diversos graus.

As eleições fazem-se, porque o governo e os amigos da situação, conscios do que têm feito pela Nação, não receiam a politica de corrilhos que o «28 de Maio» tornou impossivel.

As eleições fazem-se porque o governo não receia dar estritas contas da obra da admiravel ressurreição, feita através da Ditadura.

As eleições fazem-se, mas em moldes novos e para expulsar de vez o *Estado velho,* com o seu cortejo de mistificações e de lugares comuns, e substitui-lo pelo *Estado novo,* corporativo e descentralizador, em harmonia com as reclamações mais instantes do País».

* * *

No gabinete do sr. governador civil do Porto efectuou-se uma reunião das Juntas de Freguesia da cidade para ser apreciado o problema politico.

Segundo informa o «Diario de Noticias» o sr. major Lobo da Costa louvou as Juntas pela sua acção desenvolvida no sentido de uma aproximação da normalidade constitucional dentro da Republica, de maneira a que nela possam viver todos os portugueses como garantia absoluta da ordem e da disciplina.

O sr. governador civil do Porto está na disposição de propôr a imediata aplicação do decreto 19.595 a todos os funcionarios publicos que caiam sob a sua alçada.

* * *

O «Primeiro de Janeiro» informa, em carta de Lisboa:

«O problema politico português, no que ele tem de fundamental, caminha para a sua solução definitiva. A questão do regime cada vez é mais arredada».

«Resta a luta entre duas politicas, que reproduz em Portugal um dos episodios do embate que vai pelo mundo entre as soluções de *autoridade* e de *força* e as situações democraticas de opinião, de discussão e de liberdade. Que o país, que é o supremo arbitro, decida o pleito no exercicio da sua inauferivel soberania, que a esta cabe sempre a ultima e irrevogavel decisão.

Novo advogado

Concluiu há dias a formatura na Faculdade de Direito de Lisboa o sr. dr. Ary Barbosa da Fonseca.

Casos do dia

Nudismo integral

Conta O Seculo, *textualmente, em correspondencia do Porto:*

"Numa das praias do norte do país, a poucos quilometros desta cidade, foi inaugurada no domingo uma colonia nudista, a exemplo das que existem na Alemanha. Varias familias de Lisboa, num total de 22 pessoas, de ambos os sexos, predominando o elemento feminino, reuniram-se e, posto de parte todo o vestuario, passaram o dia tomando banhos de sol e de mar. Foram feitos varios clichés *para serem publicados em revistas estrangeiras que defendem o nudismo".*

Verifica-se por aqui, mais uma vez e de maneira retumbante, que os avanços da civilização tendem, parecendo que não, a fazer-nos recuar no tempo e nos costumes, a humanidade inteira a retroceder tanto mais quanto mais julga que se distancía de si mesma.

Desde o pai Adão e da mãe Eva, desde a parra paradisica até ao pano crú e aos cheviotes, tanto nos enroupámos, tanto nos vestimos em nome da civilização, que acabamos por ficar nús de todo, sem parra, sem tanga, sem nada que nos seja um vislumbre, sequer, do pudôr antigo.

A avançar desta maneira, tanto teremos de retroceder que nos veremos na necessidade de nascer outra vez para nos pôrmos em dia com o progresso.

Que, pensando bem, isto de andar nú, seja para tomar banhos de sol, seja para tomar banhos de mar, seja para tomar banhos de vista, seja até por simples comodidade, tem, de facto, seus quês de vantagem.

Livra-se a gente dos alfaiates, que nos esfolam com o pretexto de nos vestir; livra-se a gente dos camiseiros, que vivem paradoxalmente de demonstrar que a roupa é objecto de luxo, só proprio dos privilegiados da fortuna; e até se ganha no esclarecimento de certas confusões caseiras que soem produzir desaguizados familiares por virtude da chamada convenção do fato.

Uma vez adoptado o nudismo integral como regra, acabam-se as etiquetas; qualquer nudista poderá pôr-se á vontade em casa de cada um que seja nudista tambem.

E se pega a moda dos retratos inaugurada na tal praia do norte, ainda por cima se pode ganhar um dinheirão expondo os nús nas revistas que os defendem por obrigação ou que os atacam por desfastio.

APRIGIO MAFRA

A subscrição

à favor dos desempregados

A subscrição aberta nas colunas do *Diario de Lisboa* em favor dos desempregados, toma volume lentamente, mais lentamente do que seria para desejar tratando-se de uma obra de assistencia que devia interessar os portugueses dignos desse nome.

Em compensação, consegue-se assim reunir á volta duma ideia que é uma afirmação grande de humanidade, um escol de pessoas compassivas cujos nomes ficam a documentar uma excépção rara de desinterêsse e de altruismo numa epoca de miseraveis comodismos como o decorrente:

Transporte	22.642$20
Joaquim Fonseca Albuquerque (Café Nicola)	250$00
M. D. J.	20$00
Raul Dias do Canto	20$00
A transportar	22.932$20

Proezas de gatunos

Há dias, o comerciante da rua Ferreira Borges, queixou-se á policia dos Terramotos de que os gatunos, por arrombamento, entraram na sua loja e roubaram varias peças de seda, no valor de 5 contos.

Foi preso José Correia, o «Chaleira», que negou sempre. Mas passadas as diligencias para a Investigação Criminal, os agentes Morais e Costa conseguiram arrancar-lhe revelações, e por elas foram hoje presos José Mendes (o Giré da Facada) e Artur Martins (o Artur Pequeno), que confessaram o crime. O furto foi apreendido em casa de uma receptora, da rua Particular, aos Prazeres.

Pavilhão Português CINEMA E VARIEDADES
ao ar livre, por 1$60, com livre entrada no PARQUE MAYER
Assombroso exito da brilhante vedeta **La Galvany** considerada em Espanha a rainha do «couplet„
Todos os seus numeros calorosamente aplaudidos e festivamente bisados
Novos numeros pela notavel parelha de baile **TILLY Y GERARD.**
No "écran„ a super-produção O ESCANDALO DE BADEN-BADEN, com Brigitte Helm

Deite fóra essas agua tas, azeites tas outras que lhe te pingido pa lar os ca Elas não sã do que um to á sua b Mostre qu telige. Veja o que lhores cab pos empr nos seus ficos traba pintu Constatará só KOMOL de 18 core escolha, Preto ao Rosado, lhe, em casa e auxili ninguem tituir a cô pal aos s belos em nut E eles tic cios, solte lhantes, conhecem foram pi Caixa A' venda lhores es cimer REPRESE M. CA Rua Camil Branco, Telefone DEPOSI FARMACIA Rua da Agente no A. QUAD Rua de T Tel

ODEON HOJE ás 21,15 h.

Anny, no Music-Hall

Nesta comedia sonora tem a azougada e inimitavel ANNY uma interpretação tão surpreendedte, de tal hilariedade e tão comunicativa, que o espectador é forçado a rir

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL

FIXE BEM O ROTULO

PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇAO DE SEVILHA

COM DESTINO A VINCENNES

Uma exposição de projectos de Leal da Camara

O recheio das exposições que tenham caracter colonial e historico, como a do Parque de Vincennes, onde o nosso país está lindamente representado, vive mais da materia usual, como sejam graficos e *maquettes*, do que, como dantes era costumeira, duma copiosa biografia, que não interessa o visitante, sem tempo para a compulsar!... e menos ainda para a estudar.

Quem vai a uma exposição internacional, quere abarcar de relance, num golpe de vista atento, embora demorado, os indices economicos, artisticos, literarios dum pais, expressos duma maneira sobria, mas eloquente, concisa, mas pratica.

Foi o que fez o notavel caricaturista Leal da Camara nas suas *maquetes* do porto da Beira (Africa Oriental) já feito, e que honra a actividade colonizadora dos portugueses, e da ponte sobre o Zambeze, com três mil e quinhentos metros, que ficaria sendo uma das mais notaveis obras da engenharia moderna.

Uma *maquette* feita na escala de 1 para 1600 apresenta, numa larga perspectiva, a que não falta o mais insignificante pormenor, essa obra grandiosa, que é o novo porto, com centenas de metros de cais, devidamente apetrechado e preparado para todas as exigencias do comercio e da navegação.

A outra "maquette„ figura a ponte lançada sobre o Zambeze, dando uma ideia exacta da importancia desse grande elemento de comunicação, para a nossa Africa.

As duas reproduções destinam-se a figurar na reprentação que a Companhia de Moçambique organisou para a Exposição Colonial de Paris.

Leal da Camara fez uma obra digna do seu nome, que apesar do seu caracter material, tem um acentuado cunho artistico; e que é, no genero, um preciso modelo.

VIAJANTES

Teve a amabilidade de nos enviar o seu cartão de cumprimentos agradecendo ao mesmo tempo a cooperação prestada pelo «Diario de Lisboa» á «Semana da Tuberculose», o sr. dr. Domingos de Lara, director dos serviços gerais da A. N. T., que hoje partiu para o estrangeiro em missão gratuita de serviço da Assistencia Nacional aos Tubercudosos.

Filme do Algarve

A «Casa do Algarve», a pedido da Empresa do «Filme do Algarve» e de acordo com ela, resolveu abrir concurso entre os algarvios para o argumento do dito filme, que será documentário e episódico visando a propaganda daquela provincia.

O praso termina em 31 do corrente mês e o premio maior é de 2.000$00.

O centenario de Nun'Alvares

Nos dias 12, 13 e 14 do corrente mês realizam-se as festas comemorativas do Centenario do Beato Nuno de Santa Maria, estando organizado para isso um programa de festas religiosas que terão a sua realização, com grande brilhantismo, em Ourem, em Fatima e na Batalha.

A VIUVA DO GRANDE ACTOR

Para onde vai o recheio artistico da casa que pertenceu a Augusto Rosa

Em frente da velha Sé, num primeiro andar, onde o sol ha muito não entrava, finou-se ontem, no silencio da sua casa adormecida, a sr.ª D. Leonor Rosa, a viuva serenissima e admiravel dessa grande figura de teatro e de elegancia que foi Augusto Rosa. Tinha 63 anos e apartou-se da vida dolorosamente, vitimada por uma doença terrivel e rara, de caracter sempre fatal: a purpura hemorragica.

Conhecemos essa ilustre senhora, já no declinio da beleza, uma beleza cheia de bondade, virtuosamente encanecida, que vivia longe dos espelhos, agarrada ás recordações que seu marido deixára. Tudo estava como se Augusto Rosa vivesse. Se ele voltasse encontraria sobre o «buffete» de pau santo, o seu tinteiro antigo de metal, o lacre rôxo, e aquele papel, de margens largas, em linho precioso, onde ele escreveu um pouco das suas memorias. Os salões eram um museu verdadeiro, onde os objectos se guardavam, e ainda hoje lá estão, a atitude, o gesto, a harmonia decorativa, que Augusto Rosa lhes déra.

Nenhum fôra deslocado do seu lugar. D. Leonor Rosa tornára-os intangiveis. Para eles vivia, nessa casa, que até ao ultimo momento da sua existencia foi um santuario, povoado por uma saudade, que o tempo, tornava mais dôce e mais carinhosa.

Numa parede, Augusto Rosa, arrogante, de luvas brancas, uma calçada, bengala que era um bastão, cabeça descoberta, e, recortada num perfil soberbo, ia falar, com a sua voz profunda, de gamas de oiro e cristal, através o retrato espantoso de realidade, que Columbano pintára.

E, na mesma sala, num plinto alto, sobre um marmore, de tons ricos e vermelhos, destacava-se o busto admiravel, em marmore, que dele fizera Teixeira Lopes. A fronte inclinava-se, palpebras semi-descidas, numa concentração total de pensamento, numa mascara, em que a tragedia, na sua palavra eterna, na sua forma lapidar, ia, talvez, ser verbo ou acção. A' meia luz, perdiam-se os contornos da tela e do marmore, isolados da realidade, como que transfigurados, pela emoção do visitante. Mas outras coisas havia, em «vitrines» claras, miniaturas, desenhos, medalhas, faianças, coleccionadas por gosto, e que Augusto Rosa, no seu testamento, deixára aos museus da capital, para quando se apagasse da vida a luz de ternura que iluminára a sua.

E foi, ontem, discretamente. Poucos o souberam. Só os intimos. Antes de cair ao leito fechou tudo e determinou tudo, minuciosamente. Até a mortalha. Teve a coragem da morte, que ela recebeu reconciliada com Deus, como uma vida maior.

E nada vai ficar, dispersas que sejam as recordações de arte, que povoavam a casa triste e fechada, na sombra opaca de catedral romanica.

Tambem D. Leonor fez o seu testamento, onde decerto, haverá recordações para os discipulos mais queridos, continuadores da maneira altiva e singular do Mestre, entre eles, D. Amelia Rey Colaço, que ele animou, nos seus primeiros passos... descalços, dessa *Marianela*, a feia-linda, que já levava nos olhos a claridade espiritual duma vocação, confirmada depois.

Com D. Leonor Rosa, bem se pode dizer que se extingue uma dinastia de artistas. Apaga-se, para sempre, esse nome aristocratico de talento, visto que não deixa descendencia. E' morto o brazão gomado e florido dos Rosas! E' uma mão de petalas que vai a enterrar. A's 10 horas de hoje fez-se a cerimonia da trasladação. D. Leonor Rosa não quiz dormir o sono da eternidade, sem entrar primeiro na casa de Deus. Por isso o seu cadaver saiu hoje, ás 16 horas, da velha Sé, tangendo a finados, para o Alto de S. João, onde ficou junto de seu marido, tão perto dele, que as suas mãos se estreitam, de novo, com amor...

A festa das crianças no Jardim Zoologico

O concurso de beleza infantil que a Liga dos Amigos dos Hospitais realiza no Jardim Zoologico no proximo domingo despertou enorme entusiasmo, pois já ontem foi grande a inscrição na Avenida da Liberdade, 21, 1.º

A inscrição e entrada no Jardim é gratuita para as crianças até 10 anos acompanhadas das suas familias.

A' noite repetem-se as iluminações e abrilhanta as festas a esplendida banda da Academia Recreativa e Musical de Sacavem, além de surpreendentes numeros de variedades.

A "Semana da Tuberculose"

A receita da «Semana da Tuberculose», apurada até 5 do corrente mês, atinge já a bonita soma de 843.326$70.

Foi hoje assinado o ultimo contrato do programa naval

Realizou-se hoje, de manhã, no gabinete do sr. ministro da Marinha, a cerimonia da assinatura do contrato para o fornecimento de toda a artelharia para os novos barcos de guerra, num total de 124 bocas de fogo, entre canhões, metralhadoras e tubos lança-torpedos.

Além do sr. ministro da Marinha, assinaram o contrato os chefes de serviços e repartições do Ministerio, os engenheiros da casa Vickers-Armstrong e os seus representantes em Portugal, srs. Ernesto Empis, David Zagury e A. C. Zagury.

Aos engenheiros daquela empresa, que recebeu a adjudicação do fornecimento da artelharia, foi entregue pelo sr. almirante Magalhãis Correia, depois da assinatura do contrato um cheque de 4.000 contos, representando a primeira prestação do pagamento.

A' MANEIRA DOS «SOKOLS»

O acampamento "Lusiada" que está em preparação

O conhecido artista Alvaro Canelas propõe-se organizar, com a colaboração da Imprensa, o grupo dos «Lusiadas», organização desportiva semelhante aos «Sokols», já hoje internacionalmente divulgada em grande parte da Europa.

Canelas resolveu promover para breve o I Acampamento «Lusiada», que se realizará na Fonte da Pedra, proximo da praia da Caparica, nos dias 26, 27 e 28 do corrente.

Quizemos recolher do conhecido artista, alguns elementos que possam tornar conhecidos dos nossos leitores os fins dos «Lusiadas».

Canelas disse-nos:

—Conto já numerosas inscrições para o I Acampamento. Citarei oficiais aviadores de reconhecido merito como Moreira Cardoso e Humberto da Cruz, jornalistas, funcionarios e muitas outras pessoas empenhadas na renascença das praias portuguesas.

—A organização?

—Está tudo a cargo de uma comissão composta por pessoas, que constituem, por si só, uma garantia do exito do I Acampamento que espero, se repetirá no inverno, para bem do individuo e da colectividade futura.

E explicando:

—Digo futura porque é prevendo o *Amanhã*, que temos sem demora de dar começo ao revigoramento fisico, mental e tecnico do individuo, adaptando-o á nova maquinaria social.

—Com quem conta para levar a efeito tão curiosa tarefa?

—Comigo mesmo. Com a oportunidade e com o impulso das circunstancias, factores uteis para a luta e de efeitos talvez decisivos.

Falando sobre a organização dos «Lusiadas», disse:

—Os nossos «Lusiadas» serão organizados á semelhança dos «Sokols», na Checo-eslovaquia, mas dentro duma base absolutamente nacional e condicionadas ás circunstancias da vida presente e dos costumes portugueses, em perfeita união de vistas com os escoteiros.

E Canelas terminou nos seguintes termos:

—Vou agora organizar um comicio onde varios amigos meus demonstrarão a necessidade absoluta de fazer dos «Lusiadas» a força motriz da Renascença Portuguesa.

Estrangeiros indesejaveis

Foi hoje preso pela Policia Internacional, na fronteira de Valença, o alemão Metalefero Magnete, que é acusado de comunista. Encontram-se actualmente presos em diversos pontos da fronteira 11 estrangeiros acusados de comunistas, que devem chegar por estes dias a Lisboa.

No São Luiz

A SEVERA

4.ª feira, 12 de Agosto — Centesima exibição de

A SEVERA

Acontecimento sensacional

FESTA DE HOMENAGEM A

Leitão de Barros

Marcam-se bilhetes na bilheteira

Bertrand (Irmãos), LIMITADA

grandes oficinas graficas

de composição, impressão e encadernação, executando trabalhos tipográficos em todos os géneros, com os mais perfeitos e modernos maquinismos.

trabalho esmerado em Livros, Revístas, Plaquettes, Folhetos, Jornais e todos os trabalhos comerciais.

PREÇOS CORRENTES

PERFEIÇÃO E RAPIDEZ

a única casa no País que trabalha com máquinas de compor **'Intertype'**

Escritórios e Oficinas:

Travessa da Condessa do Rio, 27

Tel: 21368 **LISBOA**

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: *José Nunes Coelho*
R. Francisco Sanches, 112-120

O grande "raid" do aviador Mollison

LONDRES, 7 — O jovem aviador escossês Mollison que bateu todos os «records» efectuando o vôo Australia-Inglaterra em 8 dias, 22 horas e 25 minutos encontrava-se completamente exausto quando recolheu ao leito num hotel de Londres, tendo deixado instruções de que não queria ser incomodado até ao meio dia de hoje.

Durante todo o vôo Mollison não dormiu mais do que 10 horas. O tempo foi particularmente adverso nas «étapes» finais. Na Siria, uma tempestade de areia prejudicou muito o aviador que perdeu a rota e desceu num acampamento arabe para se informar. O Sheik tratou-o com a maxima hospitalidade e apesar de não conhecerem a lingua um do outro, Mollison não teve dificuldade em compreender as suas instruções.

Um fabricante australiano, Whitelaw, actualmente em viagem de recreio pela Europa presenteou Mollison com 1.000 libras. O primeiro telegrama de felicitações recebido por Mollison foi o do seu amigo Charles Scott, cujo «record» bateu agora. — (Havas)

Situação financeira francesa

PARIS, 7. — O balancete do Banco de França, em 31 de julho, acusa um encaixe metalico de 58.407 milhões, o que constitue um numero «récord», apresentando um aumento superior a meio bilião na semana finda.

Nos ultimos quinze dias as compras de ouro efectuadas pelo Banco de França elevaram-se a 1.750 milhões.

A carteira de divisas estrangeiras aumentou de 600 milhões e em compensação a circulação fiduciaria subiu em consequencia do aumento do encaixe-ouro a 79.861 milhões, que representa o numero mais elevado registado até agora. — (Havas).

Os tractores podem ser adaptados a "tanks" em caso de guerra?

PARIS, julho.—Após a recente resposta do governo francês á Sociedade das Nações sobre a questão do desarmamento, alguns jornalistas franceses fizeram declarações escandalosas sobre pretendidas subvenções ás fabricas de tractores por parte do governo francês.

O fim de tais subvenções parece ser a aquisição dum parque de tractores que, em caso de guerra, possam transformar-se com facilidade para o serviço do exercito. Por isso os pacifistas exigem nas negociações sobre limitações nos armamentos, não sómente uma fiscalização da frota mercante, mas tambem das maquinas agricolas que possam ser transformadas em maquinas de guerra.

Embora carecessem de fundamento esses boatos que os pacifistas propalaram ácêrca das subvenções, fica entretanto patente o facto de muitos tractores franceses, construidos para o serviço da agricultura, levarem ganchos para poderem rebocar canhões e armaduras para a colocação de metralhadoras.

Um jornal das esquerdas afirma categoricamente que o Estado ofereceu premios e concedeu aos fabricantes que colocaram essas armaduras, assim como aos que apliquem aos tractores, amortecedores do ruido dos motores, a fim de, em caso de guerra, não indicarem a presença dos aparelhos.

As subvenções que o Estado paga num tractor de 27 cavalos de força, que se vende a cêrca de 30 contos, pela colocação do gancho para o reboque dos canhões é de 1.200$00, e 4.000$00 pelo amortecedor do ruido do motor. A fabrica de automoveis «Citroen» recebe por cada tractor tipo «Negresse», construido especialmente para ser utilizado para a artilharia, uma subvenção de uns 8 contos. Parece que o governo ofereceu outros premios maiores para a fabricação de tractores de maior raio de acção.

Tambem se diz que vai ser subvencionada a fabricação de reboques-lagartas. Exige-se, porém, que funcionem sem qualquer defeito em alturas de mais de 2.000 metros, e que, quando completamente carregados, possam saltar declives de 15 a 30 por 100.

De resto, esta questão constitui realmente um segredo. O uso de tractores agricolas para fins de guerra é um assunto que na França já passou ha tempo os limites da teoria, desde que na guerra contra as tribus do Rif se montaram metralhadoras sobre os tractores, e se utilizaram para o reboque da artelharia pesada, a fim de levar as peças dumas posições para outras.—(United Press).

Foi descoberta outra galera romana

ROMA, Julho — A segunda galera de Caligula poz-se finalmente a descoberto, graças aos trabalhos de esgotamento do lago Nemi. Ha pouco pôde entrar-se já na nau. Esta diferencia-se alguma cousa na sua construção da primeira, com os seus duplos flancos. A coberta que tem quasi 30 metros de largura, é rectangular. De toda a decoração da magnifica nau, bronzes, colunas de marmore e cortinas de seda, quasi nada se conservou. Somente os pedestais dalgumas colunas e alguns fragmentos de bronzes, entre eles uma mão de bronze admiravelmente trabalhada, que se encontraram, atestam as belezas que continha esta maravilhosa nau.

Como se fez na primeira aplicar-se-lhe á um verniz protector contra o sol, e será levada para a margem do lago e guardada a seguir num hangar.

Os achados arqueologicos das naus são bastante reduzidos, mas sempre têm um grande valor por serem os unicos exemplares da construção romana dé barcos.—(United Press).

A situação na Alemanha

NOVA YORK, 7 — O Federal Reserve Bank de acôrdo com outros bancos decidiu renovar a participação nos créditos concedidos actualmente ao Reichsbank. — (Havas)

BERLIM, 7 — Reabriram as Caixas Economicas. — (Havas)

BERLIM, 7 — O Governo prussiano publicou um manifesto mostrando quais serão as repercussões desfavoraveis no caso do plebiscito nacionalista de 9 de agosto dar um resultado positivo. — (Havas)

BERLIM, 7 — O Partido Social Democrata convidou os seus partidarios a não tomar parte no Plebiscito de 9 de agosto. — (Havas).

Temporais violentos

COLONIA, 7. — A noite passada esta cidade foi assolada por uma violenta trovoada que causou prejuizos consideraveis.

A linha de caminho de ferro electrico Colonia-Bonn ficou destruida em diversos pontos, estando o trafego assegurado por «auto-carros». — (Havas).

Violentos abalos sismicos

SYDNEY, 7. — Fôram registados pelo observatorio de River View, durante quasi três horas, violentos abalos sismicos, cujo epicentro se calcula ter sido á distancia de 2.240 milhas. — (Havas).

Politica chilena

SANTIAGO DO CHILE, 7. — O Parlamento vai ser dissolvido, sob a alegação de que não representa a vontade nacional. — (Americana).

J. C. Madeira
Alfaiate
Participa aos seus amigos e clientes que montou de novo uma modesta oficina, na
Rua da Prata, 103, 2.º
onde espera receber a mesma estima e preferencia com que o têm distinguido.

BOLSA DE LISBOA
7 de Agosto
CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	950$00	949$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	977$00	976$00	978$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	971$00	970$00	975$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.027$00	1.025$00	1.028$00
Banco Com. de Lisboa.	—	330$00	360$00
Banco Lisboa & Açôres	246$00	245$00	250$00
Banco N. Ultramarino	47$00	46$00	49$00
Banco de Portugal.........	790$00	785$00	800$00
Banco Port. e Brasileiro	—	9$00	10$50
C.ª C. F. de Benguela	1.270$00	1.260$00	1.268$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	21$50	30$00
C.ª das Aguas de Lisboa	194$00	190$00	200$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	131$50	131$00	132$00
Soc. Industrial Aliança	—	168$00	—
C.ª Portugal e Colonias	77$50	77$50	78$50
C.ª Nac. de Navegação	—	141$00	143$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	2[illegible]0$00	230$00
C.ª Portug. de Tabacos	190$50	191$00	192$00
The Match Tobacco T S. C.º........................	—	4$50	6$00
A Tabaqueira...............	—	4[illegible]0$00	470$00
C.ª Amboim..................	19$00	18$50	19$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	47$50	47$00	47$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	45$00	47$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	700$00
C.ª de Seguros Mundial	—	175$00	190$00
C.ª Ilha do Principe...	142$00	140$00	145$00

CAMBIOS

Cheque sobre	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,6	$88,9
Madrid	1$9[illegible],1	1$93,8
New-York	22$62,1	22$70,4
Zurich	4$41,6	4$43,2
Roma	1$18,2	1$18,6
Bruxelas	3$15,5	3$17
Amsterdão	9$11,8	9$15,1
Berlim	5$35,6	5$37,5
Praga	$67	$67,2
Rio de Janeiro	1$48,6	1$49,2

ADUBOS SAPEC
SAPEC SETUBAL
Superfosfatos, Sulfato de Amonio e adubos para TRIGOS, FAVAS, CENTEIOS, MILHOS, BATATAS, VINHAS, sempre aos melhores preços
Na campanha passada a Lavoura esgotou completamente todos os nossos «stocks»
SAPEC — Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º — LISBOA
Telefones: 2 4121, 2 4122 e 2 4123 — Telegramas: SAPEC-LISBOA
Agencia no Porto: PRAÇA DA LIBERDADE, 53, 1.º
TELEFONE: 2727 SAPEC—PORTO
REVENDEDORES EM TODO O PAIZ

DIGA COMNOSCO

"JU-VE-NI-A"
Restitue aos cabelos a sua côr primitiva, sem nenhum dos inconvenientes das tinturas. Não contem nitrato de prata. Tonifica os cabelos. É o producto, no genero, mais acreditado em Portugal
Á VENDA EM TODO O PAIZ
Cada frasco 13$50, pelo correio 17$50 á venda em toda a parte e na Perfumaria da Moda—5, Rua do Carmo, 7

CAPITOLIO Parque Mayer
RIO RITA o celebre filme cantado e colorido
No **Terraço** o melhor espectaculo de
VARIEDADES
e concerto pela excelente orquestra Jazz.

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A SITUAÇAO EM ESPANHA

UM RECONTRO
entre a policia
e elementos comunistas

MADRID, 7. — (A's 17 horas, pelo telefone). — *Depois do comicio comunista que ontem á noite se realizou no Teatro Maravilhas, e em que, entre outros, fizeram violentos discursos o capitão Sediles e Ramon Casanellas, o assassino de Eduardo Dato, organizaram-se grupos que vieram para a rua perturbar a ordem e que fôram violentamente dissolvidos por forças da Policia.*

Houve varias cargas, ficando gravemente ferido um empregado do Banco de la Plata, que se encontra em estado desesperado.

A Policia tomou então as suas precauções para prender Ramon Casanellas, que tem estado ausente de Espanha, onde agora entrou clandestinamente, e que continua processado pela morte do antigo presidente do Conselho.

A's 4 horas da madrugada, os agentes mandaram parar um automovel com os farois apagados que se lhes tornou suspeito e que aproveitou a escuridão para desobedecer ás ordens da Policia. Como os agentes lhe tomassem a passagem, do referido automovel fizeram fôgo, a que a Policia respondeu, estabelecendo-se vivo tiroteio, em que se devem ter disparado mais de cem tiros.

O automovel conseguiu fugir, tendo ficado gravemente ferido um dos agentes.

Pouco depois apresentava-se na Casa de Socorro do distrito de Palacio um individuo ferido com um tiro no peito, que a principio não quis declinar o seu nome, acabando por declarar que se chamava Ricardo Ribagorda. Acrescentou que tinha sido ferido quando caminhava pacificamente pela «carrera» de S. Jeronimo, tendo sido conduzido á Casa de Socorro por um automovel que passava e cujos passageiros se apiedaram do seu estado. Parece, porém, que se trata de um passageiro do automovel misterioso, que os seus companheiros teriam abandonado á porta daquela casa.

A Policia continua a fazer buscas, especialmente com o proposito de prender o assassino de Dato. — (United Press).

Esteve iminente a crise

MADRID, 7—*A's 17 horas, pelo telefone.*—Reuniu-se o conselho de ministros, tendo o sr. Indalecio Prieto instado pela sua demissão de ministro das Finanças, á qual se opuzeram os seus colegas de gabinete, alegando que depois do voto de confiança das Côrtes o governo deve manter-se tal como está constituido até que seja votada a Constituição.

Como o sr. Indalecio Prieto se tivesse queixado da falta de assistencia tecnica e de apoio para a realização do seu plano financeiro, os seus colegas prometeram-lhe todo o auxilio de que carecesse, contanto que retirasse o seu pedido de demissão, para não dar lugar a que outros ministros lhe seguissem o exemplo, provocando possivelmente a queda total do gabinete.

Na proxima semana, começará a ser discutido na Camara o projecto de Constituição. Sabe-se já que a comissão parlamentar encarregada de estudar o referido projecto incluiu no 1.º capitulo a expulsão das ordens religiosas e a apreensão dos seus bens, o que representa a separação da Igreja do Estado. — (United Press).

O EXERCITO E A POLITICA

O sr. tenente-coronel Costa Ferreira expõe os seus pontos de vista sôbre a situação

O nosso colega «Primeiro da Janeiro» publica hoje a seguinte entrevista:

«O sr. tenente-coronel Costa Ferreira, que sobraçou a pasta da Instrução no govêrno presidido pelo sr. general Ivens Ferraz, é um professor distinto da Escola Militar e um dos oficiais mais categorizados e competentes do nosso Exercito.

As suas opiniões oferecem, por isso, neste momento, um excepcional interesse e uma grande importancia. Interrogado, a proposito da realização das eleições destinadas a restabelecer a normalidade constitucional, o sr. tenente-coronel Costa Ferreira fez as seguintes declarações:

— Fala-se tanto em nome do Exercito, em materia politica e cura-se tão pouco de saber o que o Exercito realmente pensa sôbre as responsabilidades que contraíu e os meios de pôr termo á situação criada, que julgo não ser descabido o depoimento que me solicitam, tanto mais que a minha opinião pessoal coincide, como bastantes vezes tenho verificado, com a de muitos oficiais de segura capacidade intelectual e moral, representando um sentimento bem generalizado e profundamente arreigado.

— Qual é a sua opinião sôbre a atitude do Exercito ante as proximas eleições?

— Julga-se que não ha que hesitar no caminho anunciado da realização de eleições as quais, como afirmou o sr. Presidente da Republica, com um aprumo moral que deve ser tributo inalienavel das suas altas funções, têm de ser livres. O Exercito não tem que ganhar ou perder eleições, tem que presidir a elas com absoluta isenção. O Exercito não é um partido politico que careça de garantir para si proprio uma posição de permanente intervenção na vida nacional. Tão pouco o Exercito tem o direito de pôr a sua espada na balança, fazendo tendenciosamente pesar para um dos lados a solução dum problema que á Nação livremente pertence.

E acentuando:

— A nenhum oficial com o sentimento proprio do que deve á sua profissão pode ocorrer a peregrina ideia de que o Exercito se sirva a si proprio ou a um determinado partido politico com fraudes eleitorais, opressões sôbre a consciencia dos eleitores, ou torpes habilidades eleiçoeiras, emporcalhando-se miseravelmente, com a criação artificial de um Parlamento a 100 por cento, para me servir duma terminologia em voga. Tais processos deixariam a perder de vista em impudor as habilidades dos politicos profissionais, que passariam num exame comparativo á categoria de simples infantilidades. Eis por que me permito reeditar a expressão do sr. Presidente da Republica, dizendo que as eleições têm de ser livres, acrescentando que nunca melhor oportunidade se ofereceu para garantir a legitimidade do sufragio do que esta e nunca maior necessidade a impôs.

Referindo-se á missão do Exercito, declarou:

— Estes cinco anos de ditadura não conseguem obliterar a verdadeira noção do que deve ser um Exercito dentro de uma Democracia; e porque é em regime democratico que desejamos viver, visto ser esse o sentimento bem vivo da Nação e o sentido da natural evolução da humanidade, convençamo-nos de que a consciencia civica da Republica não carece de tutela e que muito menos ao Exercito cabe ser tutor ou apadrinhar tutores. A Nação atingiu ha muito a sua maioridade politica; o Exercito é feito para servir a Nação e não para a contrariar ou desviar do que muito legitimamente pretende.

E o sr. tenente-coronel Costa Ferreira diz ainda:

— As pessoas que de fora do Exercito pretendem ver na actual situação politica uma especie de crisálida donde em lenta metamorfose ha de romper um dia a borboleta doirada dos seus sonhos — uma monarquia á seculo XVII ou XVIII com arrocho e fôrca — um estado novo inteiramente arcaico — é natural que tenham interesse em defender doutrina oposta á que expendemos. São coerentes; eles bem sabem que o *maurrasismo*, que é em sintese o seu doutrinarismo, é inadaptavel á Republica, e nas suas revistas de propaganda não se cansam de classificar de utopistas os que pretendem desfigurar a Republica... para os servir. Utilizam-nos no entanto temporariamente, na sua chamada contra-revolução, atirando-os para a valeta logo que se tornam impertinentes por falarem em Republica. Se assim não fôsse, o significado dos vocábulos estaria por tal forma adulterado que teriamos todos de proclamar o sr. D. Manuel I, sua ilustre mãe e o não menos celebre padre José Agostinho de Macedo, a quem se prepara condigna apoteose em Outubro, como os primeiros e maiores republicanos que houve em Portugal».

O plano Hoover

WASHINGTON, 7 — O Departamento do Estado informa ter recebido o relatorio do embaixador em Berlim contendo a resposta alemã ao projecto Hoover relativo á compra por parte da Alemanha, dos excedentes de algodão e trigo americanos. — (Havas)

A situação na Havana

HAVANA, 7. — O conflito dos operarios dos «electricos» tem produzido grande mal-estar. E' elevado o numero de presos, devido a actos de sabotagem, coacções e outras violencias. — (Americana).

Melhoramentos em Cascais

O sr. ministro do Comercio aprovou o projecto apresentado pela Comissão Administrativa da Camara Municipal de Cascais das obras que pretende realizar para a transformação, em jardim publico, do terreno sito no largo das Palmeiras, no Monte Estoril, obras que devem estar concluidas no praso de doze meses.

Os predios rusticos

Uma numerosa comissão de rendeiros de Evora e Beja, acompanhada dos respectivos governadores civis, pediram hoje aos srs. ministros da Justiça e da Agricultura a publicação urgente da nova lei de rendas que o Conselho de Ministros começou a discutir.

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

O ANGOLA E METROPOLE

O SUPREMO
Tribunal
publicou hoje o acordão

A não ser que intervenha ainda o Tribunal Pleno, para o qual todos os reus podem ainda recorrer, e que decidiria em ultimissima instancia, deve ter descido hoje o pano definitivamente sobre o decantado drama do Angola e Metropole.

O Supremo Tribunal de Justiça, reunido no dia 31 de Julho proximo passado para se pronunciar sobre o recurso interposto pelos implicados na famigerada burla, tornou hoje publico o seu acordão, dele resultando imediatamente a saida de Moura Coutinho, um dos condenados, da Penitenciaria onde se encontrava juntamente com os demais causadores e cumplices do crime. Foi ali buscá-lo o seu advogado sr. dr. Armelim Junior.

Como já dissemos ha dias todas as penas foram diminuidas, passando a de Alves Reis de 8 anos de prisão maior celular seguidas de 20 de degredo, na alternativa de 25 de degredo com 10 de prisão, para 8 anos de maior celular seguidos de 12 de degredo, na alternativa de pena fixa de 25 e mais um ano de multa a 10$00 por dia.

José Bandeira, que fôra condenado na primeira instancia a pena igual á de Alves Reis e na segunda a 8 anos de prisão maior celular seguidos de 20 de degredo, foi agora condenado em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo, na alternativa de 20.

Por seu turno, Antonio Bandeira, cuja pena fôra agravada na segunda instancia de 4 para 6 anos de prisão maior e de 5 anos e 6 meses para 10 anos de degredo, viu agora modificado o castigo para 4 anos de prisão maior celular seguidos de 8 de degredo ou alternativa de 15 com pena fixa.

A pena de Ferreira Junior, que passará na segunda instancia de 6 anos de prisão maior celular e 10 de degredo na alternativa de 20, para 4 anos de prisão maior ou 6 de degredo ficou pelo Supremo atenuada para 2 anos de prisão maior e 3 de degredo.

Adriano Silva, o ultimo condenado, que tinha pena igual á de Ferreira Junior na primeira instancia, transformada na segunda para 6 anos de prisão maior na alternativa de 9 de degredo, aproveitou agora de nova redução, ficando-lhe a pena em 4 anos de prisão maior e 6 de degredo.

Cada um dos reus foi ainda condenado agora ao pagamento de 1.000$00 de imposto de justiça.

Os condenados devem entrar no novo regime prisional logo que terminem as ferias judiciais.

A rêde telefonica

As direcções da Associação Comercial de Lisboa e da Camara de Comercio cumprimentaram hoje o sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos, agradecendo-lhe o bom acolhimento que lhe tem merecido os interesses do comercio, e manifestando-lhe a sua satisfação pelo desenvolvimento que a rêde telefonica vai tendo por todo o país.

BANCO DE PORTUGAL
Taxa de desconto

O Conselho de Administração do Banco de Portugal, tendo examinado as condições gerais do mercado, e as que resultam da sua propria situação, resolveu, em sua sessão de 7 de agosto d 1931, reduzir para 7 por cento a taxa de desconto.

Passeio Noturno no Tejo
Partida do T. do Paço ás 21,45—Jazz-band—Buffete—Dança-se. Aos domingos e dias agrestes não se efectua
Reservado o direito de admissão